JORNAL
CIDADES
Comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, terça-feira, 17 de novembro de 2026 - Nº 216 - Ano 30 - Venda avulsa: R$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

TURISMO

# Estudo analisa liberar surf de ondas gigantes em Torres

**Marcus Meneghetti**
Especial para o Jornal Cidades

NORMAN MACHADO/DIVULGAÇÃO/CIDADES



A Ilha dos Lobos, a 2,7km da costa de Torres, é uma unidade de conservação federal e local de descanso de várias espécies

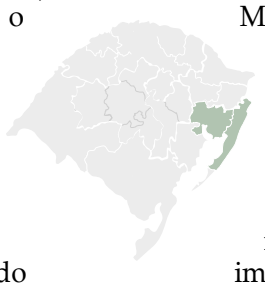
O Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos, em Torres, pode receber autorização para a prática do surf "tow-in" em ondas gigantes. A pedido da prefeitura de Torres e de entidades do surf, o Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul (Gemars) vai analisar a compatibilidade do esporte com a conservação da vida marinha no local.

No surf "tow-in", o surfista é rebocado até a onda gigante por um jet-ski. A modalidade foi criada no Havaí nos anos 1990. Entre os locais mais famosos por essa prática, estão as praias de Nazaré (Portugal), Jaws (Havaí) e Todos Santos (México).

O Brasil possui alguns locais com ondas grandes o suficiente para o "tow-in." Por exemplo, a praia de Itacoatiara (Niteroi, RJ) tem ondas de até seis metros; a Laje da Jagua (Jaguaruna, SC) gera ondas que podem alcançar até 9 metros.

A Ilha dos Lobos – localizada a 2,7 km da costa de Torres – é a única ilha costeira do Rio Grande do Sul. Por isso, é um local importante de descanso e alimentação de lobos e leões-marinhos. A ilha e uma faixa de 500 metros de mar ao seu redor constituem uma unidade de conservação federal, onde qualquer atividade precisa de autorização do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Por esse motivo, o prefeito Delci Dimer (MDB) solicitou um estudo técnico-científico sobre o surf na Ilha dos Lobos, em uma reunião com representantes do ICMBio, do GEMARS, da Federação Gaúcha de Surf (FGS) e da Associação dos Surfistas de Torres (AST). Na ocasião, os interlocutores do ICMBio autorizaram o Gemars a fazer um estudo sobre o tema.



O Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul terá três anos para apresentar os resultados. A pesquisa terá dois objetivos principais: coletar informações sobre o impacto do surf tow-in na biodiversidade da ilha; e a avaliação de protocolos de segurança e monitoramento ambiental que poderiam conciliar o esporte e a conservação.

O secretário municipal de Turismo, Gabriel de Mello, também participou da reunião. "Para fazer o tow-in, precisa de um jet-ski, o surfista e uma equipe de resgate. Então, vamos avaliar qual é o impacto disso na vida marinha, para fazer a liberação com as condicionantes. Mas, só de estar trabalhando isso, Torres já voltou ao cenário internacional de mídia relacionada ao surf de ondas grandes", destacou.

Mello acredita que, embora a cidade tenha apenas dezenas de surfistas aptos a pegar ondas gigantes, a modalidade de surf deve alavancar a economia local. "Torres tem 10 ou 15 surfistas com condições de surfar essas ondas. Mas, internacionalmente, há cerca de mil surfistas. Só que isso abre um leque de visibilidade, de comunicação e investimento gigantesco", comenta o secretário de Turismo.

E complementa: "Os atletas de renome internacional vêm ao Rio Grande do Sul, se hospedam e se alimentam durante um período, até que a onda dê condições para surfar a onda. E, para surfar na Ilha dos Lobos, eles precisam de uma empresa local para fazer o resgate, uma equipe treinada para dar o suporte. Então, tudo isso movimenta economicamente a região."

Segundo a pasta do Turismo, hoje é permitida a prática de stand-up paddle e caiaque nos arredores da Ilha dos Lobos. Algumas empresas de turismo credenciadas também podem organizar passeios embarcados. Mas todas as atividades precisam de autorização prévia do ICMBio.

O Brasil possui alguns dos melhores surfistas de ondas gigantes. Pedro Scooby e Lucas Chumbo já venceram o Nazaré Tow-in Surfing Challange. Maya Gabeira bateu o recorde mundial na categoria feminina, ao pegar uma onda de 22,4 metros em Nazaré em 2020.

MEIO AMBIENTE

## Gramadozoo recebe dois exemplares de cervos-do-pantanal

O Gramadozoo recebeu dois exemplares de cervo-do-pantanal, uma fêmea e seu filhote, para integrar as ações de conservação da espécie desenvolvidas pelo parque.

Os animais são mãe e filho, ambos nascidos sob cuidados humanos, e chegaram ao parque há dois meses. Após a fase de adaptação, os dois animais estão no recinto de visitação do Gramadozoo, onde também contribuirão para atividades de educação ambiental e sensibilização do público sobre a importância da conservação do cervo-do-pantanal.

Conforme o veterinário Juan Marcell Alves, responsável técnico do Gramadozoo, os animais passaram por um período de adaptação antes de serem apresentados aos visitantes.

"O processo é fundamental para reduzir o estresse, permitir a adaptação fisiológica e garantir o bem-estar dos cervos. O manejo considera as necessidades específicas da espécie, com um recinto preparado para oferecer condições adequadas", afirma Alves.

Segundo o veterinário, a fêmea nasceu em 2022, no Zoológico de Belo Horizonte (MG), enquanto o filhote, atualmente com seis meses, nasceu em abril, no Zoológico de São Paulo. "A transferência ocorreu por meio da articulação com o Grupo de Estudos do Cervo-do-pantanal, dentro das iniciativas de conservação da espécie", diz.

O Gramadozoo fica no Km 35 da ERS 115 e funciona das 10h às 16h.

HALDER RAMOS/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Mãe e filho, nascidos sob cuidados humanos, chegaram ao local há dois meses